



FACULDADE DE PINDAMONHANGABA

**Nedir Cardoso de Oliveira Leite Gabriel
Sonia Maria Pereira dos Santos**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS:
Sistema Mackenzie de Ensino**

**Pindamonhangaba – SP
2011**



**Nedir Cardoso de Oliveira Leite Gabriel
Sonia Maria Pereira dos Santos**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS:
Sistema Mackenzie de Ensino**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do Diploma de Licenciatura em Pedagogia pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba.

Orientador: Prof. Msc. Gabriel Aquino da Cruz

**Pindamonhangaba – SP
2011**

Gabriel, Nedir C. de O. L.; Santos, Sonia M. P. dos
A Importância da Educação por princípios cristãos:
sistema Mackenzie de ensino, estudo de caso, 2011. /
Nedir Cardoso de Oliveira Leite Gabriel; Sonia Maria
Pereira dos Santos. - Pindamonhangaba : FAPI, 2011.
f.48 : il.

Monografia (Graduação em Pedagogia) FAPI-SP
Orientador: Prof. Gabriel Aquino da Cruz

1 Educação. 2 Educação por princípios. Formação
Integral.



**NEDIR CARDOSO DE OLIVEIRA LEITE GABRIEL
SONIA MARIA PEREIRA DOS SANTOS**

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS: Sistema Mackenzie de Ensino

Monografia apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do Diploma de Licenciatura em Pedagogia pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus que com seu infinito amor, me concedeu a graça de conquistar meu objetivo, aos meus pais, Eliseo e Raquel (in memoriam), que formaram os fundamentos do meu caráter e me apontaram o caminho para a vida uma vida eterna, obrigada por serem referência em minha vida e a todos meus familiares, pela compreensão, paciência que tiveram no decorrer do curso.

Nedir Cardoso de Oliveira Leite Gabriel

Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus que com seu infinito amor, me concedeu a graça de conquistar mais uma vitória. A minha família que mesmo com minha ausência soube compreender esse momento em minha vida, a minha mãe (in memoriam), aos meus irmãos Geraldo, Alzira e Maria José, a todos os professores que no decorrer destes 04 anos me orientaram transmitindo e contribuindo de forma especial em minha vida, sempre com muita atenção e disposição, em especial ao professor e orientador Gabriel, aos professores Claudemir, Patrícia, Kátia Corregiari, Ângelo, por terem colaborado, e também com muito carinho a minha amiga Nedir, companheira de jornada na Faculdade e também de TCC, por toda a atenção e paciência em todos os momentos que passamos juntas, ao seu marido Tarcísio e filha Maria Evelyn. As minhas amigas em especial Juliana, Flávia, Silsa, Érika, Patrícia, Emília, Rúbia, Natália, Angélica, Maria Eugênia e a todas as colegas da sala de aula que em meio as muitas lutas e dificuldades me incentivavam a continuar, enfim a todos os meus amigos.

Sonia Maria Pereira dos Santos

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, que esteve sempre presente na minha vida, me dando forças e sabedoria, iluminando o meu caminho para que pudesse concluir mais um etapa da minha vida. Ao meu esposo Tarcísio que sempre foi compreensivo quando eu precisava fazer os trabalhos da faculdade, a minha filha Maria Évelyn, pelas minhas ausências e falta de atenção, a minha irmã Dionéia que muitas vezes cuidou da minha filha com muito amor e carinho, a minha amiga Cristina, a minha prima Edna Márcia que contribuiu para o meu ingresso na Faculdade, aos meus familiares por incentivar a continuar a minha caminhada, a Érica pelo carinho e pela atenção que teve comigo no início do curso, às minhas amigas Natália, Rubia que em várias circunstâncias me ajudaram, especialmente a minha querida amiga e irmã Sonia, companheira de TCC, que sempre esteve presente nas horas de dificuldade e de alegria. Agradeço aos professores que contribuíram para minha formação, a Nilceia que é um anjo bom que Deus colocou em nossas vidas, ao Programa Escola da Família que permitiu que pudesse concluir o curso, ao nosso orientador Gabriel, a Sandra (funcionária da biblioteca da FAPI), a todas as alunas da classe que durante 04 anos fizeram parte da minha vida, pois tenho um grande carinho por todas. Agradeço a todos que acreditaram em mim, a eles minha eterna gratidão.

Nedir Cardoso de Oliveira Leite Gabriel

Agradecimentos

Ao grande Eu Sou, Deus e sustentador da minha vida, amado de minh'alma, o qual criou todas as coisas, e sem Ele, nada do que foi feito se faria, A Ele, pois a Glória para sempre. A FAPI pela bolsa de estudos concedida durante os anos em que trabalho como funcionária. Ao Vinícius e a Sandra funcionários da Biblioteca da FAPI que nos ajudaram muitas vezes. A minha minha mãe Benedita que me ensinou desde pequena que deveria estudar para que pudesse ser alguém na vida. As amigas e irmãs em Cristo Jesus Maria Helena, Emília (in memoriam), e a Nilcéia que me auxiliaram muito neste projeto de TCC, a amiga Nedir fiel companheira de todas as horas na elaboração deste trabalho.

Sonia Maria Pereira dos Santos

**...“as árvores produzirão novos frutos de mês a mês,
porque sua água provem do santuário; seus frutos
servirão de alimento e suas folhas de remédio”...**
(apocalipse 22:2)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso faz uma abordagem sobre o contexto histórico da Educação e da História da Educação por Princípios Cristãos, questão de grande relevância social na área da educação atual. Visa desenvolver um ensino com excelência, uma educação cristã centrada na formação integral do homem, tendo como princípio essencial Deus, família, respeito ao próximo e a si mesmo, valorização da vida, para atuar na sociedade com responsabilidade, a partir de uma cosmovisão bíblica. Mostra que a sociedade atual enfrenta o desafio e a necessidade de fazer com que o processo educacional seja capaz de propiciar um ambiente favorável que promova o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos seus alunos. O trabalho é descritivo e foi realizado um estudo de caso do material pedagógico do Colégio de Ensino Mackenzie, que adota o método de ensino cognitivo interacionista, centrado na iniciativa do aluno, uma pedagogia que associa os saberes teóricos aos saberes práticos, éticos e morais. Objetiva que a educação cristã defenda a ideia de que Deus criou o ser humano à sua própria imagem e semelhança, sendo assim, cada ser humano é digno de ser amado e de possuir as condições necessárias para desenvolver seu potencial e cada educador deve providenciar, não apenas um bom meio, mas sempre o melhor para realizar seu trabalho. Essa educação é fundamentada em experiências mais ricas e variadas, que envolve todos os sentidos, dimensões emotivas, lúdicas ligadas ao prazer. Quanto ao material permite a abordagem multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, fornece a integração e a troca de informações entre as diferentes disciplinas. O trabalho teve por objetivo ressaltar a importância de uma educação por princípios cristãos.

Palavras-Chave: Educação. Educação por Princípios. Formação Integral.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Perspectiva peculiar do ser humano.....	37
Figura 2. Conhecendo o Ambiente	38
Figura 3. Dia e Noite.....	40
Figura 4. De olho na matemática.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS

AECEP – Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios

CCC – Comando de Caça aos Comunistas

EUA – Estados Unidos da América

FACE – Fundation for American Christian Education

FAPI – Faculdade de Pindamonhangaba

FONAPER – Fórum Nacional de Ensino Religioso

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPS – Processo Psicológico Superior

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1 Conceito Sobre a Educação	15
2.2 Breve Abordagem Histórica	16
2.2.1 IDADE ANTIGA.....	16
2.2.2 IDADE MÉDIA.....	17
2.2.3 IDADE MODERNA.....	18
2.2.3.1 A REFORMA PROTESTANTE.....	19
2.2.3.2 O MOVIMENTO DA CONTRA REFORMA.....	20
2.2.4 IDADE CONTEMPORÂNEA.....	21
2.2.4.1 Os educadores da Pedagogia e seus princípios.....	23
2.2.5 PANORAMA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	24
2.2.6 O ENSINO RELIGIOSO NA ÉPOCA DA REPÚBLICA E SUAS REGULAMENTAÇÕES.....	26
2.3 Educação por Princípios Cristãos	31
2.3.1 CONCEITO DE EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS.....	31
2.3.2 PRINCIPAIS ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS CRISTÃOS.....	32
2.3.4 MODELO DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA MACKENZIE.....	35
2.3.5 HISTÓRIA DO MACKENZIE.....	36
2.3.6 O SISTEMA MACKENZIE DE ENSINO.....	37
3 MÉTODO	44
4 DISCUSSÃO	45
5 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

O trabalho vem discorrer primeiramente sobre o conceito de educação e as transformações que esta teve no decorrer dos anos. A educação exerce papel fundamental para a formação do homem, como ser capaz de refletir a respeito das suas atitudes, maneira de pensar e agir. A Educação é tudo que nos é transmitido por nossos pais, família, escola, igreja ou até mesmo por um grupo de amigos. Como diz Borges :

A educação influencia na formação da personalidade humana, tanto a recebida no contexto familiar, como nas escolas, meios de comunicação e todos os tipos de relacionamentos. É esta fundamental para que o ser humano aprenda a conhecer-se, respeitar-se e desenvolver o que tem de mais precioso em si mesmo, que é sua própria personalidade e individualidade. BORGES, 2002.

Trata-se, sem dúvida, de tema de viabilidade técnica, científica e evidente relevância social, porque um dos maiores desafios da educação hoje está ligado à violência que impera no mundo. A esse respeito Jacques Delors, autor e organizador do relatório para a UNESCO, chefiou a Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, intitulado Educação, um Tesouro a descobrir (1996), em que se exploram os Quatro Pilares da Educação. Dos quais duas estratégias são: aprender a viver com os outros, a fim de criar nas pessoas espírito de tolerância, respeito mútuo, cooperação e não violência; e aprender a ser para que desenvolva sua autonomia, criticidade e também para que possa formular seus próprios juízos de valor e discernimento para agir nas diferentes circunstâncias.

A escolha do tema é relevante e se justifica devido a necessidade de resgatar na educação, aquilo que se perdeu na sociedade atual que são os bons princípios, tais como, morais, sociais, familiares, éticos e o respeito para com o próximo. Desta forma, torna-se importante uma prática pedagógica que possibilite o desenvolvimento integral do ser humano, de forma eficaz e transformadora impactando às pessoas através de uma cosmovisão cristã.

Será realizado um estudo de caso em uma Instituição de Ensino por Princípios Cristãos Mackenzie, com o intuito de analisar os currículos e materiais utilizados.

O método adotado pela escola é cognitivo interacionista, o material permite a abordagem, multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, fornecendo a integração e a troca de informações entre as diferentes disciplinas. É uma abordagem científica que visa a unidade do conhecimento, procura articular uma nova compreensão da realidade articulando elementos que passam; entre, além e através das disciplinas.

A acessibilidade da pesquisa bibliográfica torna esse trabalho viável tecnicamente. Esse trabalho conta com três seções : a primeira seção será a introdução, a Segunda seção tratará o conceito de Educação e breve abordagem da História da Educação, a terceira seção abordará o conceito de Educação por Princípios Cristãos, um Panorama sobre a História da Educação por Princípios Cristãos e o Estudo de Caso. A análise dos materiais será realizada baseada na observação do currículo e das atividades do material didático do Colégio Mackenzie.

A pesquisa visa suscitar uma reflexão sobre a importância da Educação por Princípios Cristãos, para educar e formar seres humanos conscientes e críticos da cidadania e da dignidade preparando-os para a vida.

Verificar o papel que a educação por princípios cristãos exerce na formação integral do ser humano, através do material didático do Colégio Mackenzie.

Estudar qual a importância de uma educação pautada nos princípios cristãos.

Apontar alguns princípios indispensáveis para a formação da criança, tais como cooperação, respeito ao próximo, a si mesmo e ao meio ambiente.

A parte pedagógica predominante da atualidade complica algo que deveria ser simples nos currículos escolares, são muitas exigências, cobranças e imposições, contudo não há uma preocupação suficiente com as necessidades básicas de formação dos seres humanos, por isso pergunta-se:

Qual a importância da Educação pautada nos bons princípios?

Que papel a Escola pode exercer no aprendizado da criança em idade escolar?

Diante dessas perguntas, o problema central desta pesquisa é: que papel pedagógico as escolas podem exercer na formação da criança, baseado nos princípios cristãos, que sejam capazes de educar com eficácia e formar o ser humano integral?

A metodologia de pesquisa foi realizada através de pesquisa bibliográfica. O trabalho conta com 03 (três) seções discriminados no índice e com a bibliografia consultada para a produção do texto.

A delimitação do trabalho, a pesquisa versa sobre estudos de educação por princípios cristãos apenas para crianças na escola e não investigará a educação cristã para adultos e ensino secular. Também não abordará assuntos de doutrinas mesmo que sejam Cristãs.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Conceito sobre a Educação

Conforme a Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases, em seu artigo 1º “A educação abrange processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. No sentido mais amplo, educação é um processo de atuação de uma comunidade sobre o desenvolvimento do indivíduo a fim de que ele possa atuar em uma sociedade pronta para a busca da aceitação dos objetivos coletivos. Para tal educação, deve-se considerar o homem no plano físico e intelectual consciente das possibilidades e limitações, capaz de compreender e refletir sobre a realidade do mundo que o cerca, devendo considerar seu papel de transformação social como uma sociedade que supere nos dias atuais a economia e a política, buscando solidariedade entre as pessoas, respeitando as diferenças individuais.

Segundo o dicionário Aurélio, educação é o “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”.

Paulo Freire (2008), nos diz que “a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados, todos estão sendo educados. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos”.

“Educação é um processo contínuo que orienta e conduz o indivíduo a novas descobertas a fim de tomar suas próprias decisões, dentro de suas capacidades”. (PAMPLONA, 2008)

Matos (1996, p.10), refere a educação como uma manifestação do ser humano, que desde o princípio da humanidade sentiu necessidade de transmitir às gerações futuras suas experiências, histórias e tradições, com o intuito de preservar a identidade e o conhecimento do grupo.

Sendo um processo contínuo de apropriação dos conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade, a educação deve proporcionar a formação de um sujeito autônomo, crítico e reflexivo, consciente de seu papel ativo na sociedade, interagindo com outros sujeitos, com valores e culturas diferenciadas, caminhando para ações e decisões efetivas na transformação da sociedade. (SEMEBRUSQUE, 2011)

2.2 Breve abordagem histórica

2.2.1 IDADE ANTIGA

A educação religiosa sempre foi importante e esteve presente na história dos homens. Na antiguidade, século IV a.C a educação oferecida era de ordem particular, os pais educavam seus filhos de acordo com seus princípios. O filósofo Aristóteles era contra esse método educacional porque do seu ponto de vista a educação teria que ser de responsabilidade pública e universal. As primeiras formas de educação nas sociedades passadas receberam forte influência da cultura Grega e Romana, assim surgem as primeiras iniciativas para a construção de uma escola que pertença ao Estado, e quem a defendeu foi o filósofo Aristóteles. (BITTTAR, 2008)

A sociedade da Grécia antiga, era escravocrata e somente algumas pessoas tinham direito à educação. O principal objetivo era preparar os indivíduos para as guerras, para no futuro atuar como governantes, ou seja, formar o homem como ser *omnilateral ou completo*. (MANACORDA, 2001)

Para Bittar (2008), na antiga Grécia a educação predominante foi a ginástica e a música. A escrita não era meio de aprendizagem e servia apenas para registro de fatos e acontecimentos épicos; nem mesmo os soberanos sabiam ler e escrever. Era comum existir os escribas para este fim. O método de educação utilizado pelos romanos era por imitação, os meninos acompanhavam os pais no trabalho e as meninas, ficavam sob os cuidados das mães aprendendo os afazeres domésticos. A criança era tratada como um adulto em miniatura e normalmente participavam das manifestações sociais com os adultos. As escolas utilizavam o método da memorização e repetição. Se não aprendessem era comum ocorrer castigo físico. Ocorriam agressões também de alunos contra mestres, pois os mesmos eram escravos ou ex-escravos. O trabalho do mestre consistia em apenas acompanhar a criança até o local de sua aprendizagem. A educação percorria a seguinte trajetória: primeiro os pais, depois a nutriz (ama), e mestre; em seguida a figura do gramático (que ensinava o bê-á-bá); o citarrista (professor de música) e o pedotriba (professor de ginástica); enfim, aos cuidados da cidade a aprendizagem das leis, isto é, dos deveres e direitos do cidadão.

2.2.2 IDADE MÉDIA

Na Europa, passagem da Idade Antiga para a Idade Média, passa a ser importante formar o cristão e não mais o cidadão. A educação perde seu caráter laico, e passa a ser ministrada pelos padres da igreja católica. Nesta época os monges eram os únicos alfabetizados e a maioria das pessoas eram analfabetas, inclusive a elite. A igreja exercia o supremo poder, controlava a educação, como também os princípios morais, políticos e jurídicos da sociedade. Surge, então, o Teocentrismo, doutrina ou forma de pensamento que considera Deus como o centro de todas as coisas. A Pedagogia Cristã foi herdada da cultura judaica, que não considerava a educação um direito apenas dos filhos da classe dominante. Na prática poucas dessas crianças chegavam a escola. Surge então, dois tipos de escola. No centro urbano as catedrais que ensinavam o alfabeto para as crianças de classes sociais populares e os mosteiros (cenóbios) nas zonas rurais, para crianças de origem humilde, escravas de origem ultramar, e aquelas que eram oferecidas pelos pais (chamadas oblatos), o seu objetivo era formar o cristão. (ARANHA, 1996)

Houve uma crescente valorização da vida celibatária, e assim um declínio da formação religiosa pela família. Nas escolas monásticas era oferecida uma educação formal, em especial para os jovens que ingressavam nas ordens. À medida que as cidades cresceram, surgiram escolas episcopais e as catedrais, que ensinavam teologia e artes liberais. Aprendia-se leitura, redação, música, cálculos simples, observâncias religiosas e regras de conduta. O método utilizado era ainda o da memorização e as respostas deveriam ser corretas. Se ocorriam deficiências nos estudos a correção poderia ser feita oralmente ou com chicotadas. Uma das maiores inovações da educação, ocorreu na Idade Média, com o surgimento das Universidades. Começam, então, o encontro das partes interessadas no conhecimento, os mestres (doutores) e os estudantes, formando uma corporação no interior das catedrais, dando continuidade às escolas episcopais. (MATOS, 2008)

Surge uma variedade de mestres, e essa diversidade de mestres reflete uma escola de uma sociedade mercantil que muda os rumos da educação e esta começa a ficar quase livre da igreja e do império, e revoluciona os métodos de ensino. No final da Idade Média, a luta entre os reis e o papa demonstram a busca pelo poder, contra as políticas da igreja, no âmago da sociedade, o desacordo dos burgueses e nobres senhores abre caminho para o capitalismo. A partir do século XVI iniciou na Itália o movimento do renascimento ou a renascença, que se estendeu nos países do norte da Europa. Que teve grande repercussão para a educação, algumas preocupações da época eram a busca de uma vida feliz, voltados para o desenvolvimento individual. A educação cristã recebeu influência das ações dos homens do renascimento, que trouxe benefícios. (ARANHA, 1996)

A autora afirma ainda que o estudo da Bíblia passou a ser na língua original, publicação de texto bíblico (como o novo testamento grego-latino de Erasmo, em 1516) e a tradução da Escritura para o vernáculo contribuíram para a Reforma Protestante. Ao priorizar a leitura e o direito das pessoas examinarem as Escrituras Sagradas geraram um interesse pela educação. Lutero preservou a educação do homem comum, estimulou os pais a desempenhar a educação aos seus filhos e priorizou o processo educacional do lar.

Em contrapartida, Calvino em sua obra magna, as Institutas, caracterizou a igreja como “mãe e mestra” dos fiéis, que os leva ao conhecimento de Cristo e os nutre orientando durante toda a vida cristã.

2.2.3 IDADE MODERNA

No início dos tempos modernos a reforma religiosa e a ciência moderna contribuíram para o surgimento de novas ideias e novos fatos educacionais, surge também a Reforma protestante causando separação entre os cristãos. Pois, a igreja católica não servia aos interesses do evangelho, porém visava atender os interesses da instituição eclesiástica. (MATOS, 2008, p.21)

“Esses fatos dividiram os cristãos em dois grandes grupos opostos: de um lado, os católicos, que permaneceram fiéis à autoridade papal, de outro lado, os protestantes, submetidos a varias autoridades, dependendo de sua orientação” (PILETTI, 2003).

Essa divisão influenciou de maneira significativa, a economia, a política, o social, o cultural e a área educacional. O protestantismo propiciou meios para ampliar o acesso a escola, sendo a obrigatório a frequência e a liberdade em relação a escolha da educação religiosa dos filhos. Em relação aos métodos educacionais receberam importantes modificações da ciência moderna, através das ideias de Bacon, Galileu e Descartes. Estes três pensadores, tiveram suas ideias construídas a partir da observação e do estudo experimental da natureza. A pedagogia moderna considera que a educação deve partir da compreensão das coisas e não das palavras, por isso necessita de uma nova didática na tarefa de iniciar essas novas escolas, contam com o empenho educadores leigos e religiosos. A escola moderna propôs uma tarefa para buscar um método de ensino que propiciasse o ensino de forma mais rápida e segura (ARANHA, 1996).

Observa-se que na idade moderna a educação recebeu forte influência do pensador Comenius, algumas de suas ideias estão centralizadas, na relação que o homem tem com Deus, na formação e na relação que tem com a natureza. Para ele deve ser educado de acordo

com os princípios de Deus, deve educar todos sem distinção de cor, raça, sexo ou condição social, partindo do mais simples, para o todo e principalmente adequar as atividades de acordo com as dificuldades de cada um. O método deve ser realizado a partir da ação praticada. “Só fazendo, aprende-se a fazer”, desta maneira ensinar além do que serve para a escola, é preciso ensinar também para a vida, a religiosidade desempenha papel fundamental na visão de mundo do educador. Ainda, tentou aplicar o método científico ao estudo das línguas e formulou os princípios gerais da Didática. Algumas de suas ideias são: que a finalidade da Educação é a felicidade eterna com Deus, em consonância com a natureza; e que a educação como processo deve fazer a criança feliz, assim a educação passa a ser vista da perspectiva da criança (ARANHA).

2.2.3.1 A Reforma Protestante

Um dos fatores que estimulou e contribuiu para a Reforma acontecer foi a revolta dos camponeses do Sul da Alemanha, contra as explorações e a extorsão de dinheiro das classes oprimidas, elemento que influenciou uma nova ordem religiosa e educacional. O protestantismo foi o movimento religioso mais vigoroso e exerceu grande influência sobre a escola no início do século XVI, Lutero, após tentar uma reforma interna na igreja católica, a qual pertencia como monge agostiniano (1483-1546). Martin Lutero, opôs-se contra a venda de indulgências e de cargos feita pela Igreja de Roma, ele não tinha interesse em dividir a igreja, apenas não concordava com os meios que a mesma utilizava, para adquirir tributos. Após ser combatido pelo papado, rompeu com o catolicismo e criou sua própria igreja na Alemanha. As escolas protestantes davam maior ênfase ao ensino grego e latim, porém acrescentou a língua hebraica, a lógica e matemática, e principalmente à ciência, à música e à ginástica, devido a esse fato, vários Estados começaram a organizar sistemas próprios de escolas (PILLETTI, 2003).

Lutero pregava uma educação universal, o ensino deveria chegar a todo o povo, nobre e plebeu, rico e pobre, deveria beneficiar meninos e meninas, considerou-se um avanço notável; finalmente o estado deveria decretar leis para a frequência obrigatória, todo cristão deveria ler e interpretar por si mesmo a própria Bíblia.[..]. (LOPES, 2003)

Em 1763 o rei Frederico por influência da reforma protestante “...tornou obrigatória a frequência escolar, estipulou a preparação adequada e a remuneração de professores, providenciou a organização de livros didáticos apropriados, para o aperfeiçoamento dos métodos, criou a inspeção escolar e proclamou a tolerância religiosa na educação”. O

Protestantismo e o Movimento da Contra Reforma são elementos que podem ser consideradas, como contribuintes nas principais concepções de educação por princípios cristãos, cuja fonte nasceu no século XVI e que irão se fortalecer no próximo século. Estes movimentos geraram muitos conflitos e guerras religiosas, os católicos tentando manter a supremacia e os protestantes querendo ampliar o número de pessoas adeptas ao protestantismo, muitas pessoas morreram por consequência destes movimentos (PILETTI, 2003).

2.2.3.2 O Movimento da Contra Reforma

Diante desses fatos, a Igreja Católica criou a companhia de Jesus, que exerceu forte influência sobre a educação da juventude em todos os países católicos até o início do século XIX . Sua grande repercussão na educação dos jovens atraiu até estudantes das comunidades protestantes. A especificidade da educação da Ordem era formação de líderes, ofereciam dois tipos de escolas: ginásios, e as universidades, seminários teológicos. Os princípios básicos do ensino jesuítico, eram; dividir cada classe em grupos de dez, dirigido por decuriões sob a orientação do professor, que tomavam as lições e coordenavam as discussões; dividir a sala em dois grupos, um tipo de competição, em que os alunos corrigiam e incentivavam os outros, supervisionando seus estudos; os mais brilhantes reuniam-se em academias, onde ocorriam discussões, ensaios e traduções, etc; outro princípio adotado é o de que é melhor aprender pouco, do que muito e superficialmente, desde os assuntos mais simples até os mais complicados passavam por estudos aprofundados, até que não restem dúvidas. O sucesso de Educação dos jesuítas se devem aos cuidados de uma concepção única de ação e de mestres bem preparados. (PILETTI, 2003).

2.2.4 IDADE CONTEMPORÂNEA

A Idade Contemporânea compreende-se no período final do século XVIII até os dias atuais. Foi registrada pelas revoluções burguesas, que marcaram o fim do absolutismo e deram início ao capitalismo, repercutindo mudanças na educação, na vida política, econômica e social, as principais revoluções ocorridas foram: Revolução industrial, Revolução Americana e a Revolução Francesa. Neste período a escola era somente para nobres, clero e burgueses ricos, sua concepção educacional era voltada para a conservação da ordem vigente, dando ênfase à moralidade, religiosidade, latim, domínio da oratória, e símbolos tradicionais que tinham interesse em conservá-los, deixavam a Ciência de lado, por produzir mudanças.

Mediante essas mudanças, a escola foi obrigada a se especializar tecnicamente e cientificamente, a burguesia compreendeu que os trabalhadores deveriam ser instruídos para tornarem bons cidadãos e empregados disciplinados. No entanto as diferenças sociais, ainda permaneciam, os pobres continuavam desfavorecidos, só tinham direito a educação primária enquanto os ricos tinham acesso a educação ginásial e ensino superior. (PILETTI, 2001)

Devido às mudanças, surgem novos elementos da educação: a criança, a mulher e o deficiente, rompendo com o paradigma de Sócrates que tinha em mente o modelo de indivíduo adulto de sexo masculino, e normal. Ariès, destacou a “descoberta da infância”, a família valoriza a criança, e a reconhece afetivamente, sobretudo a escola reorganiza-se segundo as necessidades de cada etapa da infância. No século XIX, foram as ciências humanas e as instituições educativas burguesas que centralizaram a pedagogia para a criança, a exclusividade psicológica e social, a partir deste momento a criança passa a ser vista como criança. A pedagogia depois de Rousseau, tornou-se puericêntrica (centrada na infância), atenta-se a infância, ao direito da criança ter liberdade de se expressar, ter espontaneidade e não devem ser oprimidas. As mulheres também depois de milênios sem direito à educação, só nesta época é que passaram a ter direitos e privilégios na educação e no meio social. (GAMBI, 1999).

Considerando as significativas mudanças a respeito da educação, influenciadas pelas idéias de Rousseau, surgiram à partir do século XIX e os principais pedagogos que se destacaram foram Pestalozzi, Herbart e Froebel. (PILETTI, 2003)

Pestalozzi defendia que a educação deveria se estender a todos, entendia educação como o principal veículo de reforma social.

“Reconhece firmemente a função social do ensino, que não se acha restrito a formação do gentil-homem. Além disso, o povo não se destina apenas a simples instrução mas a formação completa, pela qual cada um é levado à plenitude do seu ser”. Na opinião do autor, as crianças nascem com potenciais que se desenvolvem até atingir a idade adulta, “tal como a semente que se transforma em árvore.” “Semelhante a um jardineiro o professor não deve forçar o aluno, mas ministrar a instrução.” “De acordo com o grau de poder crescente da criança.” (ARANHA, 1996, p. 143).

Já Johann F. Herbart, (1776-1841), nasceu na Alemanha, foi o precursor de uma psicologia experimental aplicada à pedagogia, dando ênfase a instrução bem organizada para a educação do caráter. Como conteúdo propôs: a recapitulação da história humana e como métodos, a clareza, a associação, a sistematização e a aplicação, que correspondem às seguintes atividades: observação, expectativa, solicitação e ação, manifestando a importância do “caráter” na área da educação moral e da estética. Para a psicologia herbartiana o social e a

ética tem o objetivo de formar o caráter moral através do esclarecimento da vontade, que se atinge através da instrução. No entendimento de Johann, a formação moral e a intelectual, são inseparáveis (querer e pensar), compreende a vida psíquica como uma unidade em suas condições de conhecer, sentir e querer, rejeitando o ensino tradicional das faculdades isoladas da alma.(GAMBI, 1999).

Friederich Froebel, (1782-1852), nasceu Turíngia, é um pedagogo do romantismo, graduou-se em Filosofia, Matemática, em 1839 abre em Blaukenburg o “jardim de infância” em que destacou-se com as seguintes características: atividade educativa: o brinquedo, o trabalho manual e o contato com a natureza; formas de expressão: o gesto, o canto e a linguagem; importância da auto atividade, a partir dos interesses e tendências da criança Para estimular às crianças as aulas eram realizadas em áreas verdes ou canteiros, com atividades variadas, sob orientação do educador. São três aspectos importantes que devem ser destacados do pensamento de Froebel: a concepção da infância; a organização dos jardins de infância; a didática para a primeira infância. Quanto a essa concepção de infância, Froebel parte de um pressuposto religioso, que vê Deus sempre imanentemente (que existe sempre) e coincidente (ser idêntico em formas em dimensões, semelhante) com a natureza, mas também transcendente a ela como sua unidade e seu centro motor, que ele como cristão a natureza é sempre boa e o é enquanto participe da obra divina. E o é de maneira mais nítida quando se subtrai às manifestações da sociedade, quando é mais genuína e espontânea, como na criança. Se na infância esta depositada a voz de Deus, a educação deve apenas deixá-la se desenvolver, agindo de modo que se reconheça como “o divino, o espiritual, o eterno”, por meio de uma comunicação profunda com a natureza e a constituição de uma harmonia entre o eu e o mundo. (ARANHA, 1996).

2.2.4.1 Os educadores da pedagogia e seus princípios

No fim da Primeira Guerra Mundial, surgem novas propostas pedagógicas com a finalidade de introduzir ideias e técnicas que tornem o processo educativo mais eficiente e mais realizador ao ser humano. Nesse processo de ensino o educando é considerado como o centro. É caracterizado por mudanças no ensino escolar, que retrata duas ideias centrais: “o aluno como sujeito da própria educação e métodos ativos, em que o próprio aluno constrói o conhecimento”. Surge assim, o movimento das “escolas novas”, e com novas práticas pedagógicas determinadas a transformar a escola tendo como principais educadores: Claparède, Decroly, Ferrière, Montessori, Dewey. (PILETTI, 2003).

Edouard Claparède (1873-1940), Genebra, para ele o ensino devia ser direcionado às necessidades básicas das crianças, deixando de lado os interesses das mesmas, mas para o que realmente é importante e necessário, como respeitar a natureza.. (GAMBI, 1999)

Decroly, (1871-1932), nasceu na Bélgica e preocupou-se em desenvolver métodos educativos em especial aos deficientes, logo após estendeu o ensino as pessoas normais, se preocupou com a globalização do ensino e também com o respeito à criança em todas as fases do seu desenvolvimento cognitivo, para ele, essa pratica deve partir de “centros de interesse”. (PILETTI, 2003).

Adolphe Ferrière (1879-1961), nasceu em Genebra, suas concepções eram voltadas para o evolucionismo, inspirou-se na Filosofia de Bergson, adotando o princípio de escola ativa e criativa dos processos vitais, para que dessa forma a “escola ativa”, possa cumprir sua meta principal que é uma educação para a autonomia, em que a pessoa possa realizar sua escolha com discernimento. (GAMBI, 1999).

Maria Montessori (1870), nasceu em Chiaravalle, Província de Ancona-Itália, graduou-se em medicina na Universidade de Roma, foi a primeira mulher a se formar em medicina na Itália, adotou o positivismo e também lutou pela defesa dos direitos da infância. Dedicou-se ao tratamento de crianças com necessidades especiais, vindo posteriormente fundar a “Casa de Bambini” para crianças na idade pré escolar. Criou numerosos materiais didáticos de aprendizagem, composto especialmente por um material de apoio em que a própria criança observa se está fazendo as conexões corretas, utilizados com a finalidade de educar os sentidos que são à base do juízo e do raciocínio. (PILETTI, 2001).

Dewey foi um dos maiores pedagogos do século XX, nasceu em Burlington, Vermont (EUA), em 1859, veio a falecer em 1952, na cidade de Nova York. Sua filosofia educação está voltada para “teoria da experiência” relacionando o sujeito e a natureza. A pedagogia relacionava-se aos problemas da sociedade industrial moderna, dando grande ênfase ao ensino de preparo a criança, através das experiências de aprendizagem, proporcionando lhes condições favoráveis para atuar e tomar decisões por si própria. Para exercer seu papel com responsabilidade em um mundo de total transformação tecnológica, científica, e também sua adaptação a essas mudanças. A Pedagogia de Dewey, tornou-se um modelo para a “escola ativa”, o diferencial dessa pedagogia está no fato da criança ser valorizada como agente principal do processo de educação, e as atividades são voltadas ao interesse da criança, ao contrário das escolas tradicionais que consideram o trabalho manual importante para a formação do indivíduo enquanto. Torna [os rapazes] despertos e ativos, ao invés de passivos e receptivos, torna-os mais úteis, mais capazes, e portanto mais inclinados a ajudar na família;

portanto prepara-os de certo modo para os deveres práticos da vida; as meninas a ser mais hábeis donas-de-casa...; os meninos em melhores condições de assumir seus deveres futuros. (PILETTI, 1997).

A escola deve desenvolver na sociedade a prática da reflexão, participação e de pensamento capaz de colaborar com os outros, em objetivos comuns através do diálogo, com o papel de conscientizar politicamente para atuar na sociedade de forma participativa, deve ter participação da comunidade, ser voltada para atividades e valores, e também para facilitar a vida social, neste processo o educador não é o detentor do saber, mas aquele que conduz o processo ensino aprendizagem. (GAMBI, 1999, p.550-552)

2.2.5 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A história da educação brasileira é uma história basicamente de rupturas. A primeira grande ruptura travou-se com a chegada dos portugueses ao território do novo mundo, onde eles trouxeram um padrão de educação próprio da Europa, a qual se distinguiu do modelo europeu, pois as populações indígenas não praticavam a repressão contida nos moldes europeus. Quando os jesuítas chegaram no Brasil não trouxeram somente a moral e os costumes religiosos, mas também modelos pedagógicos, o qual funcionou absoluto por 210 anos. A próxima ruptura na história da educação no Brasil, se deu quando Marques de Pombal expulsou os jesuítas, transformando assim a educação em um caos. Várias tentativas foram feitas para sair desse caos, tais como: aulas régias, o subsídio literário, mas o caos continuou até que, com a vinda da família real permitiu-se uma nova ruptura. (BELLO, 2010).

A vinda da família real e a independência do Brasil, trouxeram grandes transformações na educação brasileira, portanto seu interesse, era formar pessoas somente da elite, Dom João criou diversos cursos: no Rio de Janeiro, Academia Real Militar(1810), cursos de Anatomia e Cirurgia (1808), laboratório de Química (1816), curso de agricultura (1814) Escola real de Ciências, Artes e ofícios (1816); na Bahia, curso de cirurgia (1808), cadeira de economia (1808), curso de agricultura (1812), de química (1817), curso de Desenho Técnico (1817). Em 1808, Dom João criou a empresa régia, colocando em movimento a Gazeta do Rio de Janeiro, e ainda cedeu sessenta mil volumes de livros para primeira biblioteca pública no Brasil. (PILETTI, 1996).

A Proclamação da República, trouxe várias reformas, mas a educação brasileira não sofreu nenhuma transformação significativa em termos de modelo.

Quanto ao ensino primário, o governo do império pouco contribuiu para o desenvolvimento e melhorias da educação. Joseph Lancaster era inglês, criou o Método Lancaster, que foi o primeiro método oficial de ensino implementado no Brasil. É também

conhecido como método de ensino mútuo ou monitorial, em que haveria apenas um professor por escola e, para cada grupo de dez alunos (decúria), seria escolhido um monitor. Ou seja os alunos mais avançados ensinam aqueles que ainda não aprenderam o menos ignorante que ensinaria os demais. No ensino técnico e o normal, o poder público não proporcionava condições para os concluintes ingressarem em uma graduação. O ensino superior e as profissões liberais eram só para a elite. As aulas eram ministradas por professores particulares eram avulsas e dispersas, sem inspeção. As primeiras faculdades de direito no Brasil, foram instaladas no Convento de São Francisco (São Paulo), no dia 01 de março de 1828, e no Mosteiro de São Bento, no dia 15 de maio do mesmo ano. (PILETTI, 1996).

2.2.6- O ENSINO RELIGIOSO NA ÉPOCA DA REPÚBLICA E SUAS REGULAMENTAÇÕES

Durante o período de transição da República Velha para a República Nova (1930-1937), no decreto conhecido como Independência da República, de 30 de abril de 1931, por conta da Reforma Francisco Campos, o ensino da religião é admitido como facultativo de acordo com a confissão do aluno e dos interesses da família sendo que a organização dos programas e as escolhas dos livros ficam a cargo dos ministros dos respectivos cultos (Oliveira, 2007). A Constituição de 16 de julho de 1934, no artigo 153, torna obrigatória a oferta do Ensino Religioso nas escolas do país em horários normais e de acordo com a confissão religiosa do aluno; a frequência por parte dos estudantes tem caráter facultativo:

Art. 153 O ensino religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno, manifestada pelos pais ou responsáveis, e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais (REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil [16 de julho 1934]. In: BONAVIDES, P.; AMARAL, R. Textos políticos da história do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1996. p. 320. v. 8).

De acordo com o Fórum Nacional Permanente para o Ensino Religioso (Fonaper, 2006), esta é a lei referencial para as discussões dos diversos aspectos do Ensino Religioso no país desde 1934 até a LDB vigente. No período do Estado Novo (1937-1945) com a efetivação da Reforma Francisco Campos, o artigo 133 da Constituição de 1937 retira a obrigatoriedade do Ensino Religioso das escolas do país. Tal premissa teve forte influência do

Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova; os escola novistas eram contra a inclusão do Ensino Religioso por considerarem os princípios da laicidade, obrigatoriedade e gratuidade do ensino público.

Em 1941, o projeto de Lei Orgânica deste ano propôs uma cisão entre culto religioso e as aulas de Ensino Religioso. Esta medida veio atender as reivindicações da Igreja Católica aproximando-a do Estado, já que no período da ditadura de Getúlio Vargas as aulas de Religião foram canceladas: “O argumento utilizado apoiava-se no papel da religião como ação moderadora na sociedade, pois lhe cabia o ensino de valores e atitudes cristãs que contribuiriam para a paz e para a tranquilidade social” (OLIVEIRA, 2007).

No terceiro período republicano (1946-1964), em 1961, foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 4024/61, que no artigo 97 versava sobre o Ensino Religioso. Esta disciplina volta a ser inserida nos horários normais da escola, sendo de matrícula facultativa para os alunos e respeitando a confissão religiosa destes sem a determinação de um número mínimo para a formação de classe. As aulas deveriam ser ministradas por representantes da autoridade religiosa em sem ônus para os cofres públicos:

Art. 97. O Ensino Religioso constitui disciplina dos horários normais das escolas oficiais, é de matrícula facultativa e será ministrado sem ônus para os cofres públicos, de acordo com a confissão religiosa do aluno, manifestada por ele, se for capaz, ou pelo seu representante legal ou responsável. § 1. A formação de classe para o Ensino Religioso independe de número mínimo de alunos. § 2. O registro dos professores de Ensino Religioso será realizado perante a autoridade religiosa respectiva. (SAVIANI, 1996).

Envolta na discussão entre a confessionalidade e a interconfessionalidade, a aplicabilidade da normatização do Ensino Religioso da LDB 4024/61 enfrentou dificuldades, tais como:

- Antagonismo entre as propostas dos defensores da laicidade do Estado (retirada do Ensino Religioso) e os defensores do princípio de que o Ensino Religioso faz parte da formação integral (moral e valorativa) do cidadão;
- Interesse das tradições religiosas em ampliar seu quadro de fiéis e a influência exercida pela autoridade eclesial da região;
- A indicação de representantes evangélicos para a função de professor visto o grande número de variações de denominações protestantes;
- As discussões sobre a reforma proposta pelo Concílio Vaticano II (Oliveira, 2007). Em 1964, no quarto período republicano, o governo militar através de um golpe armado depôs o

presidente constitucional João Goulart, e para implementar o regime autoritário da ditadura foi necessário revogar e alterar dispositivos da legislação sobre a educação.

Sendo assim, em 1971 foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2ª Graus, de nº 5.692/71, que em seu artigo 7º, parágrafo único – sem revogar totalmente a LDB de 1961 – repete o dispositivo da Carta Magna de 1968 e Emenda Constitucional nº 1/69, reinserindo o Ensino Religioso nos horários regulares, compondo a área de estudos de Moral e Cívica, Artes e Educação Física; no intuito de formar alunos voltados ao civismo e a moral concernentes ao regime militar (Oliveira, 2007): “Art. 7 [...] Parágrafo único – O

Ensino Religioso de matrícula facultativa constituirá disciplina dos horários normais dos estabelecimentos oficiais de primeiro e segundo graus” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA Lei 5692/71).

Durante as décadas de 80 e 90, o Brasil, já imerso no âmbito da redemocratização, passa por um processo de rupturas com as concepções político-sociais e culturais vigentes, gerando incertezas e possibilidades quanto aos vários aspectos da sociedade brasileira. Neste cerne, a educação e o Ensino Religioso voltam a ser pontos de novas discussões e polêmicas. No contexto do início das discussões para a constituinte, em 1985, à instalação do FONAPER, em 1995, o Ensino Religioso passa por várias discussões entre professores, estudiosos, pesquisadores da área, sistemas de ensino, universidades, representantes de diversas tradições religiosas, políticos, enfim, a sociedade civil como um todo atenta para a natureza, permanência ou não, e identidade do Ensino Religioso nas escolas brasileiras. Na Constituição Federal de 1988 – em vigor, através do artigo 210, parágrafo 1º do Capítulo III da Ordem Social, lê-se que: “O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental”: A inclusão desse dispositivo deu-se com uma significativa mobilização nacional, resultando na segunda maior emenda, em número de assinaturas, apresentada ao Congresso Constituinte. Em todo o país há grandes esforços pela renovação do conceito de Ensino Religioso, da sua prática pedagógica, da definição de seus conteúdos, natureza e metodologia adequada ao universo escolar (FONAPER, 2006).

No dia 20 de dezembro de 1996, foi promulgada a LDB 9.394/96, denominada também de “Lei Darcy Ribeiro”. Esta lei inseriu o Ensino Religioso no contexto global da educação, preconizando o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil. Porém, manteve -se o Ensino Religioso como disciplina que não se reverteria em ônus para o Estado, fato este que provocou protestos e mudanças posteriores:

Art. 33 § 3º O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constitui disciplina os horários normais das escolas públicas de educação básica, sendo oferecido, sem ônus para os cofres públicos, de acordo com as preferências manifestas pelos alunos ou por seus responsáveis, em caráter [...]. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Ensino Religioso: aspectos legal e curricular. 1 ed. São Paulo:Paulinas, 2007. p. 37).

Finalmente, no dia 22 de julho de 1997, foi promulgada a Lei 9.475, que alterou o artigo 33 da LDB 9394/96 retirando o termo “sendo oferecido, sem ônus para os cofres públicos” vedando outros dispositivos:

Art. 33 O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. § 1º - Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores. § 2º - Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso (REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Lei 9.475 [22 de julho de 1997, que dá nova redação ao art. 33 da Lei (9.394/96) de Diretrizes e Bases da Educação Nacional]. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Ensino Religioso: aspectos legal e curricular. 1 ed. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 45).

Com a Lei 9475/97, o Ensino Religioso no Brasil passa a ter as seguintes características:

- A disciplina é considerada como parte integrante da formação do cidadão;
- A não permanência do Ensino Religioso confessional e interconfessional nas escolas públicas;
- A disciplina deve ser oferecida e ministrada nos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental;
- Deve ser assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil;
- São vedadas quaisquer formas de proselitismo;
- Cabe aos sistemas regionais a regulamentação dos procedimentos para a definição dos conteúdos e das normas para habilitação e admissão dos professores.

A partir da Lei 9475/97 Oliveira (2007), o Conselho Nacional de Educação, por meio da resolução 02/98, estabelece que a disciplina deve ser integrada no conceito de área do conhecimento, definindo-se norteadores e estruturas de leitura e interpretação da realidade essencial para garantir a possibilidade de participação autônoma do cidadão na construção de seus referenciais religiosos .

Sendo assim, em meio a um debate acadêmico, legislativo e com a participação da sociedade civil organizada, em 1997, Fonaper (2006) elabora, coletivamente, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso, com o intuito de subsidiar e auxiliar sistemas de ensino, professores e estudantes na caracterização geral do Ensino Religioso através da organização dos conteúdos (Culturas e Tradições Religiosas, Escrituras Sagradas, Teologias, Ritos, Ethos); tratamento didático dos conteúdos e dos pressupostos para avaliação. Tomando como diretriz a abordagem do fenômeno religioso e das religiões pelo prisma da Antropologia da Religião. As várias propostas para a normatização do Ensino Religioso ainda fazem-se presente nas salas de aula de nosso país. As perspectivas confessionais, interconfessionais e as pautadas no cientificismo encontram espaço nos sistemas educacionais, caracterizando modelos de Ensino Religioso, refletindo assim, ao mesmo tempo, heranças do período confessional e as novas propostas de respeito à pluralidade cultural e religiosa do Brasil.

Já na primeira república o Ensino Religioso Oliveira (2007), perde espaço nas escolas e na sociedade de maneira geral, passando a ser facultativo, e por fim temos atualmente um estado laico, uma escola pública e gratuita. Com a proclamação da República em 1889, se estabelece a separação entre Igreja e Estado, a liberdade de culto e o reconhecimento da diversidade religiosa. Contudo, o Ensino Religioso continuou sendo, na prática, o ensino da religião cristã. Porém a Constituição de 1934 selou novamente a aproximação entre Igreja Católica e o Estado brasileiro.

O manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, ocorreu em 1934, e defendeu novas ideias: a educação como instrumento de reconstrução na democracia do Brasil; a educação pública, leiga e sem distinção de raça, cor, classe social, etc.; a educação dever ter os currículos adaptados às características de cada região e de acordo com o interesse dos alunos; a universalidade da educação; e que todos os professores tenham formação universitária. Em 1946 a Constituição vigorou o ensino primário, secundário passou a a dividir-se em dois ciclos fundamental e complementar, ginásial e colegial; técnico profissional (1942) passou a ter legislação em 1942, e o superior e fundou-se a Universidade de São Paulo em 1934. (PILETTI, 2003).

2.3 EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS CRISTÃOS: BREVE ABORDAGEM HISTÓRICA

2.3.1 Conceito de Educação por princípios

Educação por princípios cristãos é um programa de educação que busca preparar e educar o homem, de acordo com os princípios cristãos, para atuar na sociedade, no meio natural, com responsabilidade, justamente e principalmente cumprir seus deveres como verdadeiro cristão, no âmbito familiar, políticos, educacional. A educação por princípios cristãos permite que conheçamos o homem e o mundo a sua volta de acordo com os preceitos da Escritura Sagrada, ampliando os conhecimentos, isto implica abrir novos horizontes e caminhos.

A Educação Cristã, é uma maneira de instruir sob o panorama do cristianismo que busca desenvolver nas pessoas de forma natural seus dons de acordo com a visão cristã, da realidade, do mundo e do homem”. Pode se considerar a educação cristã como “ empenho decisivo, organizado e sustentado, divino e humano, de partilhar ou adquirir conhecimentos, valores, atitudes, habilidades, sensibilidades e comportamentos que são compatíveis com a fé cristã.(AECEP, 2011)

De uma forma geral, a educação cristã aceita os propósitos apresentados pela educação secular sobre a educação: os valores que refletem a nobreza da atividade educacional e acrescenta a eles uma visão mais holística do ser humano e do universo à sua volta, devido a busca incessante de transmitir a eles os fundamentos do Criador, revelados nas Escrituras Sagradas. A educação cristã faz a conciliação da educação secular com as proporções normativas fundamentais a uma cosmovisão cristã, com responsabilidades de realizar os objetivos educacionais por meio de um currículo que integra as variadas áreas do conhecimento com a epistemologia bíblica e distribui uma atenção integral ao ser humano estabelecida por meio de uma cosmovisão bíblica. O princípio de sementeira e colheita se aplica para implantarmos a Verdade de Deus nas nações. É num processo gradual, através da Educação Cristã, que as sementes são plantadas e cuidadas, para produzir frutos em todos os

aspectos da vida: pessoal, social, político e econômico. Desta forma a educação por princípios é um método de ensinar e aprender que coloca a palavra de Deus no coração de cada matéria e ensina o aluno a refletir. (SANTOS, 2008).

A educação cristã visa oferecer à geração presente e as futuras, uma educação escolar de qualidade, estabelecida em princípios bíblicos, com o intuito de prepará-los para exercer com responsabilidade seus deveres na sociedade e obedecer os propósitos de Deus. (AECEP, 2011).

O artigo afirma ainda que: para edificar uma nação melhor é preciso ter como base princípios bíblicos para a Educação, Governo, Economia e Política. Assim o fundamento de semeadura e colheita se aplica em introduzir a Verdade de Deus nas nações. É um processo contínuo que se realiza através da Educação Cristã, no qual os grãos são plantados e cuidados, para que produzam frutos em todos os sentidos da vida: pessoal, social, político e econômico. Tarefa que envolve família, igreja e escola cristã, comprometidas na educação de uma geração que esteja preparada e habilitada para aplicar princípios bíblicos em todas as áreas da vida. A educação é uma questão estratégica tanto no estabelecimento do Reino de Deus, quanto no desenvolvimento de nossa nação, sendo imprescindível ao ser humano para sua formação integral, porque se desejamos construir uma nação livre e melhor é preciso estabelecer fundamentos bíblicos para a Educação.

Cabe aos pais semear e escolher as sementes, para que os frutos possam ser bons frutos, cuidar para que seus filhos possam trilhar bons caminhos, ter a preocupação de colocar a criança com experiências e vivências positivas, é preciso escolher com bom senso as sementes que construíra a formação dos filhos, esta dependerá da educação que lhe foi oferecida e do meio em que está inserida. A cultura humana será, então, a flor esplêndida, promessa segura do fruto generoso que amadurecerá amanhã. Pedagogia do bom senso (FREINET, 1991, p.7)

2.3.2 Principais Abordagens da Educação por Princípios Cristãos

Conforme apresentada por F.A.C.E., EUA, que definiu e estruturou essa abordagem, Educação por Princípios é "um método cristão histórico de raciocínio bíblico, que faz das verdades da Palavra de Deus a base de cada assunto no currículo escolar". Baseia-se na aplicação de quatro passos: Pesquisar, Raciocinar, Relacionar e Registrar, para promover o raciocínio com padrões cristãos e a expansão do entendimento". O sistema educacional baseado na Educação por Princípios integraliza filosofia (o por quê), currículo (o quê) e metodologia (o como) cristãs.

Ao citar as abordagens de Educação por princípios, não pode-se deixar de falar de João Amós Comenius, sua corrente pedagógica influenciou fortemente a educação, pois para

ele o ser humano deveria ser livre, sua concepção era formar o homem cristão. Nasceu em Nivnice, na Morávia, 1592, destacou-se nos estudos, estudou na escola de Prerov, foi ordenado pastor e prosseguiu os estudos na universidade de Herbon, em Nassau, Alemanha. Retornou a Praga em 1614, e foi nomeado reitor da escola Prerov na Morávia por sua muito competência, seu currículo escolar incluía ensino, conversas, jogos recreações e música, acreditava que a escola deveria ser prazerosa, com sua proposta cativou os alunos extinguiu os castigos corporais. (LOPES, 1996)

Este princípio pode ser visto, na própria Didática Magna, a qual Comenius após analisar criticamente o sistema educacional de sua época como um sistema enfadonho, severo, na qual a disciplina era exercida com pancadas, afirma que, desejava prover uma arte universal de ensinar tudo a todos, que não fosse enfadonha, mas repleta de alegrias. Na verdade, cada homem é para Deus seu paraíso de delícias quando se mantém no lugar que lhe foi determinado. Assim, também a Igreja, que é a união de todos os homens devotados a Deus, na escritura é várias vezes comparada ao paraíso, ao jardim, à vinha do Senhor. Considerando que cada homem é o paraíso de delícias para Deus, afirma que colocou o ser humano como a mais elevada, perfeita e excelsa das criaturas.

Destinei-te a compartilhar comigo a eternidade; para ti criei o céu e a terra e tudo o que contêm; em ti somente reuni todas as naturezas,; que são distintas nas outras criaturas, a essência, a vida, o sentido e a razão. Fiz te soberano das obras de minhas mãos, tudo pus aos teus pés ovelhas e bois, animais da terra, pássaros do ar, peixes do mar; por este motivo te coroei de glória e honra (Salmo 8). Finalmente, para que nada te faltaste, dei-te a mim mesmo em união hipostática (natureza divina e a natureza humana), jungindo para a eternidade a minha natureza com a tua: sorte que não coube a nenhuma das outras criaturas, visíveis ou invisíveis. Que outra criatura, no Céu e na Terra, pode ufanar-se de que Deus manifestado na carne apareceu aos anjos? (1 Tim, 2:16). [...]. Entende pois, que é o termo absoluto, a síntese admirável, o Deus que representa minhas obras, a coroa da minha glória. (LOPES, 2008, p.181)

Todos os homens foram criados conforme sua imagem e sua semelhança, segue-se que todos devem ser educados, ninguém deve ser excluído, pois do contrário haverá ofensa a Deus, conforme as palavras de Comenius:

Deus mesmo nos garante, com mil exemplos, que ninguém é privilegiado perante Ele. Portanto, se permitirmos que apenas alguns aprimorem seu talento, excluindo todos os outros, estaremos ofendendo não só nossos irmãos naturais, mas Deus mesmo, que deseja ser conhecido, amado e louvado por aqueles nos quais imprimiu sua imagem, resultando no princípio de que todos devem ter acesso à educação. Além disso, não sabemos a que fim cada homem foi destinado pela divina providência. Sabe-se que mais Deus fez das pessoas pobres, mais abjetas, mais obscuras, excelentes instrumentos de sua glória. Por isso, cabe-nos imitar o sol celeste, que

ilumina, aquece e vivifica toda a terra, para que toda criatura possa viver, verdejar florescer e dar frutos vivos. Comenius. (1997, p.89)

Assim, na concepção comeniana, o homem foi criado à imagem e à semelhança de Deus, portanto não só possui características distintivas das demais criaturas de Deus, mas todos, igualmente, possuem os mesmos direitos quanto à educação. Comenius, demonstrou seus objetivos ao propor a Didática Magna, ou seja uma arte universal de ensinar tudo a todos, isto não significa ser necessário ter conhecimento de todas as coisas, porém não “somos colocados no mundo simplesmente para fazer parte dele como expectadores, mas também para atuar, agir, para que todos possam alcançar o conhecimento e trazer mudanças que favoreça o homem. “Ensinar de modo certo, para obter resultados; de modo fácil, portanto, sem que docentes e discentes se molestem ou enfadem, mas ao contrário tenham grande alegria; de ensinar de modo sólido, não superficialmente, de qualquer maneira, mas para conduzir à verdadeira cultura, aos bons costumes, a uma piedade mais profunda”. (COMENIUS, 1997).

Para compreender o conceito de educação na visão de Comenius, é preciso ter como pressuposto a inter relação da pedagogia e teologia, que propõe uma educação universal, visando á formação integral do ser humano, no que diz respeito a sua formação moral, ética, religiosa, política, ou seja a educação é como um antídoto para transformar o homem de forma que ele se torne uma “coroa de glória, para o seu Criador”. (LOPES, 2008, p. 49)

Em sua concepção, o homem é um ser que difere das outras criaturas, pois possui entendimento, razão e capacidade para discernir com sabedoria; ainda é repleto de virtudes para agir corretamente em relação ao próximo e ter domínio sobre as demais criaturas. (Borges,2002, p. 62 -63))

Segundo Richards (1996), na teoria de Piaget e Kohlberg a criança aprende à medida que têm contato com o ambiente físico e social, ajustando ideia de realidade apropriada ao seu estágio de desenvolvimento. Quando uma criança esta pronta, o desequilíbrio a estimula a reordenar as informações que tem, e ajustá-las junto com novas em um sistema apropriado à sua capacidade cognitiva. Daí a importância de, desde a tenra idade receber informações, ter contato com conceito teológico e moral, pois somente assim a criança passará assumi-lá como parte de suas experiências, através do processo do desenvolvimento. O ser humano desenvolve-se a partir de suas experiências, do contato com outras pessoas, outras culturas, principalmente da concepção de mundo e do meio que a cerca. Percebe-se que estes são fatores determinantes para transformação do ser biológico do ser humano, que é um ser que busca sua auto- realização.

Já para Vygotsky o ser humano recebe um fator determinante na formação dos PPS (Processos Psicológicos Superiores) que vem transformar o ser biológico em um ser capaz de exercer suas funções e interagir com meio do qual atua. Esse processo realiza no meio social, através do contato com outras pessoas, dos ensinamentos aprendidos, da cultura, religiosidade e convívio no ambiente escolar. (BORGES, 2002).

Conforme demonstra Borges (2002), o Processo de Desenvolvimento Psicológico Superior distingue o ser humano das demais criaturas, pois permite agir com responsabilidade, refletir, planejar suas ações, decidir, imaginar, criar enfim. Estas são características próprias do ser humano, essas funções psicológicas interferem no comportamento consciente ou voluntariamente. A formação do PPS só se realiza a partir do contato do indivíduo com o seu meio social, este processo não depende exclusivamente dos atributos biológicos, depende também do contexto histórico social.

A proposta pedagógica de Freinet é que se aprenda com a natureza a arte de educar para que o ser humano aprenda a conhecer-se, respeitar-se e desenvolver o que tem de mais precioso em si mesmo, que é sua própria personalidade e sua individualidade. A educação escolar influencia intensamente na formação, no desenvolvimento da personalidade do educando. O educador precisa conhecer e respeitar a maneira de ser da criança, sua individualidade, desenvolver assim suas potencialidades. (Borges, 2002).

2.3.3 Modelo de Educação da Escola Mackenzie

Para a área da educação, essa espécie de abordagem é muito salutar, pois, de um lado, pode traduzir contribuições relevantes para a compreensão dos perfis adotados pelas diferentes disciplinas que compõem os currículos de uma escola, que adota Educação por Princípios; de outro, porque pode colaborar com a formação do ser humano. Os currículos de uma escola cristã esta fundamentada em assuntos pertinentes ao contexto bíblico. O currículo de uma escola cristã deve considerar de maneira significativa o planejamento, a seleção de materiais didáticos, a realização e organização desses materiais, acerca da visão Bíblica. De acordo com Amanda Boyce (2003) o currículo pode ser considerado um ponto de partida para mostrar claramente um ponto de partida para mostrar o amor de Deus. Todos os seres humanos são criados por Deus e para Deus. Logo o objetivo de todo ensino e aprendizagem é revelar aos alunos sua identidade real. Porém, a identidade dos seres humanos inclui o reconhecimento da realidade do pecado e, conseqüentemente, da necessidade de redenção. Assim o currículo visa exercer um papel redentor, direcionando os alunos para a única fonte

de redenção, que é Jesus Cristo. Deus é a verdade foi criada por Deus e vem de Deus. Além disso, a verdade de Deus nos mostra a realidade. O objetivo do currículo é apresentar essa verdade aos alunos, permitindo que responda a Deus e causem impacto positivo no mundo e na vida daqueles ao seu redor.

2.3.4 História do Mackenzie

O Colégio Presbiteriano Mackenzie iniciou suas atividades em 1870. Nessa época, a campanha abolicionista ganhava adeptos, abalando os alicerces políticos do Império e fomentando, numa parcela da população, o desejo de que o Brasil se tornasse uma República. Em meio a esses acontecimentos, chega e se instala na cidade de São Paulo o casal de missionários presbiterianos George e Mary Ann Annesley Chamberlain. Sua esposa, Mary, dedicava-se à área pedagógica na residência do casal. Três crianças, sendo dois meninos e uma menina, foram os primeiros alunos de um sistema educacional em turmas mistas, sem os castigos físicos adotados na época. Nascia, assim, uma escola socialmente responsável e integrada à sociedade. A partir de 1872, as aulas passam a ser pagas, aos alunos carentes eram concedidas bolsas parciais e integrais. Mais tarde foi batizada como Escola Americana. Estudaram na escola nessa época tanto filhos de escravos como de famílias tradicionais. (HACK, 2000).

Em 1876, mudou-se para a esquina das ruas Ipiranga e São João, com a implantação de dois novos cursos: Escola Normal e o Curso de Filosofia (nível superior). Em 03 de setembro do mesmo ano, era inaugurado um edifício de tijolinhos, cuja parte superior fora reservada para o internato feminino, e o térreo para dois escritórios e três espaçosas salas de aula. Em 1879, Dona Maria Antônia da Silva Ramos, baronesa de Antonina, vendeu ao Reverendo Chamberlain, por 800 mil réis, área de sua chácara em Higienópolis. Em 1880, adquiriu-se uma área de 27,7 mil metros quadrados no bairro de Higienópolis. A fama da Escola Americana chega aos ouvidos do advogado americano John Theron Mackenzie que, sem nunca ter vindo ao Brasil, fez constar em seu testamento, em 1890, uma doação à Igreja Presbiteriana americana para que se construísse no Brasil uma escola de Engenharia. Desta forma, tem início o nome utilizado até hoje: Mackenzie. Em fevereiro 1896, teve início o primeiro ano letivo da Escola de Engenharia Mackenzie. Na década de 1940, o Mackenzie começou introduzir novas unidades e cursos, como a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Arquitetura, e Ciências Econômicas. (MACKENZIE, 2011)

Conforme diz Hack, (2000), em 1952, o Dr. Henrique Pegado assume a primeira reitoria da universidade. Em 1955, tem início as aulas da primeira turma da Faculdade de Direito. Em 1965, o Mackenzie nomeia para reitora Esther de Figueiredo Ferraz. Foi a primeira mulher a assumir um cargo de reitora no Brasil. Durante o mandato de Esther, alunos da Presbiteriana Mackenzie e da Universidade de São Paulo entraram em um conflito violento e sangrento pró-ditadura e contra-ditadura. Os estudantes esquerdistas se concentraram no prédio da USP, os alunos direitistas locaram-se no prédio Mackenzista, grupo denominado de CCC - Comando de Caça aos Comunistas. Pelas diferenças ideológicas contrastantes, o conflito foi inevitável e só acabou com a repressão da Tropa de Choque solicitada pela então reitora Esther de Figueiredo Ferraz. Em 1970, abre a Faculdade de Tecnologia para suprir os vários setores tecnológicos do mercado de trabalho de profissionais qualificados em cursos superiores, em 1999, tornou-se a Faculdade de Computação e Informática. O campus São Paulo possui hoje mais de 50 prédios e está localizado no bairro de Higienópolis. Cerca de 35 mil alunos frequentam mais de 40 cursos nos diversos campi do Mackenzie. As unidades de São Paulo e Tamboré oferecem desde a Educação Infantil à Pós-graduação. A unidade de Brasília atende ao colégio e à pós-graduação que também está presente em Campinas, Rio de Janeiro e Recife. A Universidade Presbiteriana Mackenzie é de caráter confessional. Como instituição presbiteriana, é regida pela fé-cristã evangélica reformada e pela ética calvinista de vocação. Assim, o compromisso do Colégio é de estimular o conhecimento das "ciências humanas e divinas".

2.3.5 O Sistema Mackenzie de Ensino

Dedica-se às ciências divinas e humanas, caracteriza-se pela busca continua da excelência no ensino e na pesquisa e prima pela formação integral do ser humano, em ambiente de fé cristã. Tem como missão educar o ser humano criado à imagem de Deus para o exercício consciente e crítico da cidadania e da dignidade preparando-o para a vida, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do ser e da sociedade, por meio do ensino e das atividades científicas, culturais, esportivas, sociais e espirituais. Tem como proposta educacional uma filosofia cristã que se baseia nos pressupostos bíblicos como a única fonte de visão do mundo e da vida (cosmovisão) que norteia o sentido de ambos. Tem como objetivo maior promover a glória de Deus, centrada na Pessoa de Jesus Cristo. Pressupõe uma perspectiva peculiar das três relações fundamentais do ser humano: a relação com Deus, a relação com o próximo e a relação com o mundo, o cosmos em que vivemos.(MACKENZIE, 2011).

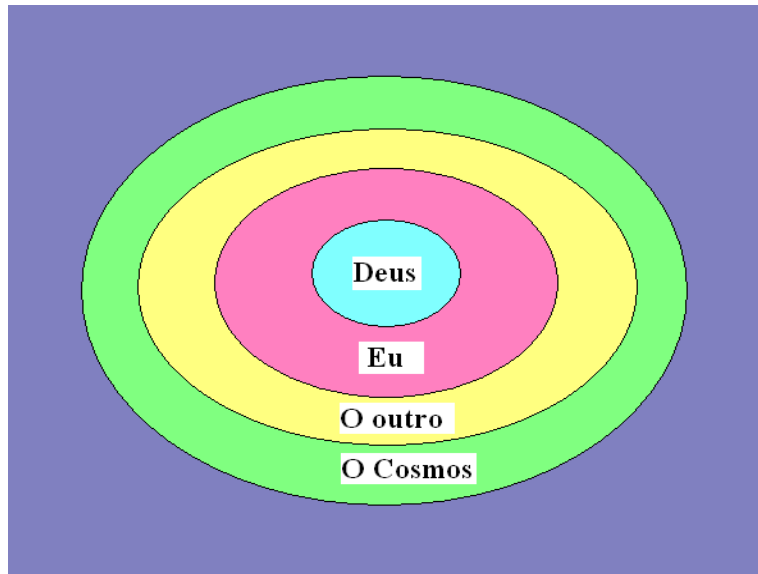


Figura 1

Ainda, o sistema educacional Mackenzie tem como objetivo promover a excelência acadêmica, desenvolvendo no educando o pensamento lógico, o interesse pela pesquisa científica, o conhecimento de suas próprias aptidões. Vem contribuir para a formação de um aluno-cidadão, que compreenda o valor e a dignidade do ser humano, para que o aluno desenvolva seu potencial individual, como ser criado à imagem e semelhança de Deus. Encorajar o estudante a desenvolver o espírito de cooperação, solidariedade, autodisciplina e respeito próprio, respeitar o próximo como criatura de Deus e ao contexto social. Ajudar o aluno a desenvolver uma visão de mundo informada e transformada pelas verdades da Bíblia. Quanto a abordagem, o material permite a abordagem multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, fornecendo a integração e a troca de informações entre as diferentes disciplinas. A Abordagem Transdisciplinar é a tendência de reunir as disciplinas numa totalidade, ou seja, criar pontes entre as disciplinas, uma troca, em que os Fenômenos Naturais possam ser encarados de perspectivas diferentes ao mesmo tempo, gerando uma compreensão holística, através e além das disciplinas. A trans disciplinaridade é complementar à disciplinaridade, assim como à multi e à inter disciplinaridade, cria um espaço onde as disciplinas se encontram e transcendem suas barreiras imaginárias. Procura articular uma nova compreensão da realidade dos elementos que passam entre, além e através das disciplinas. É diferente de interdisciplinaridade que propõe a integração de dois ou mais componentes curriculares na construção do conhecimento. Como mostra a imagem abaixo, ambas as disciplinas estão interligadas, trabalha matemática, ambiente, linguagem oral.



Figura 2

A interdisciplinaridade surge como uma das respostas à necessidade de uma reconciliação epistemológica, processo necessário devido à fragmentação dos conhecimentos ocorridos com a revolução industrial e a necessidade de mão de obra especializada. A interdisciplinaridade buscou conciliar os conceitos pertencentes às diversas áreas do conhecimento a fim de promover avanços como a produção de novos conhecimentos e de estabelecer relações entre as disciplinas. (PCN,)

Multidisciplinaridade ou Pluridisciplinaridade é o conjunto de disciplinas a serem trabalhadas simultaneamente, sem fazer aparecer as relações que possam existir entre elas, destinando-se a um sistema de um só nível e de objetivos únicos, corresponde à estrutura tradicional de currículo nas escolas, o qual encontra-se fragmentado em várias disciplinas. Recorre-se a informações de várias matérias para estudar um determinado elemento, sem a preocupação de interligar as disciplinas entre si, cada matéria contribui com informações próprias do seu campo de conhecimento. (PCN)

Na concepção do Colégio Mackenzie, a educação cristã consiste em:

...ensinar tudo, de ciências e matemática a literatura e artes, dentro de uma estrutura de uma visão do mundo bíblico e integrado. Significa ensinar os estudantes a relacionarem todas as disciplinas acadêmicas à verdade de Deus

e sua auto revelação nas Escrituras, enquanto detectam e criticam as afirmativas da visão não bíblica.



Figura 3

A imagem acima trabalha as disciplinas de acordo com os princípios bíblicos revelando o cuidado que se deve ter com o corpo para manter a saúde, instrui a criança em relação de tempo, unindo as disciplinas. Desta forma, a multi disciplinaridade ou pluri disciplinaridade é o conjunto de disciplinas a serem trabalhadas simultaneamente, sem fazer aparecer as relações que possam existir entre elas, destinando-se a um sistema de um só nível e de objetivos únicos, corresponde à estrutura tradicional de currículo nas escolas, o qual encontra-se fragmentado em várias disciplinas. Recorre-se a informações de várias matérias para estudar um determinado elemento, sem a preocupação de interligar as disciplinas entre si, cada matéria contribui com informações próprias do seu campo de conhecimento. (PCN, 1997).

Na concepção do Colégio Mackenzie, a educação cristã consiste em:

...ensinar tudo, de ciências e matemática a literatura e artes, dentro de uma estrutura de uma visão do mundo bíblico e integrado. Significa ensinar os estudantes a relacionarem todas as disciplinas acadêmicas à verdade de Deus e sua auto revelação nas Escrituras, enquanto detectam e criticam as afirmativas da visão não bíblica.

Esta atividade Ao mesmo tempo em que ensina as disciplinas, inclui nas atividades os ensinamentos bíblicos.

Figura 4

O modelo pedagógico adotado é o cognitivo interacionista substitui a emancipação de matérias desvinculadas entre si e o pragmatismo de um aprendizado centrado unicamente na iniciativa do aluno, por uma pedagogia que associa os saberes teóricos aos saberes práticos e aos saberes éticos e morais. Esse modelo favorece o crescimento pleno do aluno, por ter como foco não apenas aprendizagem, mas a formação integral do ser, e associa o raciocínio dedutivo do conhecimento transmitido ao raciocínio indutivo do entendimento construído. O aluno assume o seu papel no processo de ensino-aprendizagem, buscando, no conhecimento, a capacidade de resolução de problemas. O professor é um elemento ativo e tem responsabilidade de conduzir o processo educacional, com liberdade para criar atividades e projetos, centrados nos eixos referenciais do material. (MACKENZIE, 2011)

Segundo Piaget, o comportamento é construído numa interação entre o meio e o indivíduo. Esta teoria epistemológica (epistemo = conhecimento; e logia = estudo) é caracterizada como interacionista, adaptação a situações novas, a interação do indivíduo com o meio. As teorias piagetianas abrem campo de estudo para a psicologia do desenvolvimento e também para a sociologia e para a antropologia. A inteligência para Piaget é o mecanismo de adaptação do organismo a uma situação nova. Os indivíduos se desenvolvem intelectualmente a partir de exercícios e estímulos oferecidos pelo meio que

os cercam, buscando um aperfeiçoamento de potencialidades, que evolui "desde o nível mais primitivo da existência, caracterizado por trocas bioquímicas até o nível das trocas simbólicas" (RAMOZZI-CHIAROTTINO apud CHIABAI, 1990, p. 3).

Já para Vygotsky, é fundamental que o indivíduo se insira em determinado meio cultural para que aconteçam mudanças no seu desenvolvimento, “relação entre o indivíduo e o mundo”. (BORGES, 2002, p. 135)

A abordagem interacionista engloba o desenvolvimento do ser humano, recentemente a "Comissão internacional sobre a educação para o Século XXI", em união com a UNESCO e comandada por Jacques Delors, produziu um relatório no qual enfatiza claramente os quatro pilares de um novo tipo de educação: aprender a conhecer, o papel do espírito científico é questionar tudo, principalmente nossas próprias convicções; é saber construir pontes entre as diferentes disciplinas, entre o Conhecimento e o Ser; aprender a fazer, a aprendizagem da criatividade é inata, uma necessidade durante toda a vida. Uma aprendizagem transdisciplinar pode levar o indivíduo a uma nova flexibilidade no mundo do desemprego, uma vez que lhe permite um núcleo flexível que rapidamente pode dar-lhe acesso a outras profissões; aprender a conviver, o desenvolvimento da tolerância e aceitação do outro, com suas diferenças, vendo-se a si mesmo no rosto do outro. Isso não é um sentimento, mas sim uma atitude que se aprende, durante toda a vida; aprender a ser, uma aprendizagem que proporcione um questionamento mais profundo sobre quem somos, como harmonizar vida social e individual. Uma educação que se interesse pelo mundo exterior, mas também pelo mundo interior, pela evolução de cada um em termos humanos. Nesse contexto, a abordagem transdisciplinar contribui fortemente com esse novo tipo de educação. Diz que é consistente com a visão transdisciplinar que é necessária uma educação integral do homem, em todos os momentos de sua vida. Uma educação que se dirija à totalidade do ser humano. A educação atual privilegia a inteligência em detrimento da sensibilidade e do corpo. Uma nova educação deverá estar fundamentada em experiências mais ricas e variadas, envolvendo todos os sentidos, as dimensões emotivas, lúdicas e ligadas ao prazer e à alegria. (OLIVEIRA, 2007).

3 MÉTODO

Esta pesquisa adotou a Revisão Bibliográfica sobre a importância da educação por princípios cristãos para a formação integral do ser humano. Foi realizada por meio de análise dos materiais didáticos e método de ensino utilizados pelo colégio Mackenzie, instituição de ensino que tem como fundamentos os princípios bíblicos. Foram pesquisados autores com reconhecimento científico na área, por meio de suas publicações impressas e digitais. A partir de suas considerações, as pesquisadoras adotaram uma postura investigativa e crítica, a fim de compreender, com rigorosidade acadêmica as possibilidades da atuação pedagógica e da importância desta educação que prima a excelência no ensino.

4 DISCUSSÃO

As atribuições da educação por princípios não restringem apenas ao ensino aprendizagem. Para MACKENZIE (2011), sua missão é educar o ser humano criado à imagem de Deus para atuar de forma consciente e crítica sociedade, que tenha dignidade e respeito preparando-o para a vida, contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento de si mesmo e da sociedade, através da educação e das atividades científicas, culturais, esportivas, sociais e espirituais. Sua filosofia é baseada nos pressupostos bíblicos como a única fonte de visão do mundo e da vida uma cosmovisão que norteia o sentido de ambos. Seu objetivo maior é promover a glória de Deus, centrada na Pessoa de Jesus Cristo. Numa perspectiva peculiar das três relações fundamentais do ser humano: a relação com Deus, a relação com o próximo e a relação com o mundo.

Como vimos anteriormente, a abordagem que o colégio adota como instrumento educacional, de acordo com o PCN's é a multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, fornecendo a integração e a troca de informações entre as diferentes disciplinas.

É nesse sentido que compreendemos a importância da educação transdisciplinar que reuni as disciplinas numa totalidade, ou seja, cria pontes entre as disciplinas, numa troca, em que os Fenômenos Naturais podem ser vistos de perspectivas diferentes ao mesmo tempo, gerando uma compreensão holística, através e além das disciplinas.

RAMOZZI-CHIAROTTINO apud CHIABAI (1990), afirma que segundo Piaget, o comportamento é construído numa interação entre o meio e o indivíduo. Esta teoria epistemológica é caracterizada como interacionista, ou seja a adaptação do sujeito a situações novas, a interação do indivíduo com o meio. Os indivíduos se desenvolvem intelectualmente a partir de exercícios e estímulos oferecidos pelo meio que os cercam, buscando um aperfeiçoamento de potencialidades, que se desenvolvem desde a infância.

Borges, 2002 afirma que para Vygotsky, é fundamental que o indivíduo se insira em determinado meio cultural para que aconteçam mudanças no seu desenvolvimento, “relação entre o indivíduo e o mundo”.

Já para Oliveira (2007), a abordagem interacionista engloba o desenvolvimento do ser humano, recentemente a "Comissão internacional sobre a educação para o Século XXI", em união com a UNESCO e comandada por Jacques Delors, produziu um relatório no qual enfatiza claramente os quatro pilares de um novo tipo de educação: aprender a conhecer, o

papel do espírito científico é questionar tudo, principalmente nossas próprias convicções; é saber construir pontes entre as diferentes disciplinas, entre o Conhecimento e o Ser; aprender a fazer, a aprendizagem da criatividade é inata, uma necessidade durante toda a vida. Diz que é consistente com a visão transdisciplinar que é necessária uma educação integral do homem, em todos os momentos de sua vida. Uma educação que se dirija à totalidade do ser humano. A educação atual privilegia a inteligência em detrimento da sensibilidade e do corpo. Neste contexto, é importante uma nova educação que deve estar fundamentada em experiências mais ricas e variadas, envolvendo todos os sentidos, as dimensões emotivas, lúdicas e ligadas ao prazer e à alegria.

5 CONCLUSÃO

Através de estudos conclui-se que a Educação por Princípios Cristãos tem como premissa educar o ser humano de maneira integral, desenvolvimento cognitivo, físico e emocional. Através de análise da proposta pedagógica da Sistema Mackenzie de Ensino, vimos que esta oportuniza aos educandos uma perspectiva cristã de educação que busca descobrir o que há de melhor dentro de nós mesmos e de nossos semelhantes.

Através dos eixos transversais, a escola busca nortear formação de cada uma destas identidades: pessoal, social e cultural.

A identidade pessoal é desenvolvida através dos procedimentos didáticos que auxiliam na percepção e no reconhecimento da identidade “eu sou feito à imagem e semelhança de Deus”; social visa desenvolver os esquemas simbólicos de interação com os outros e consigo mesmo: Eu e o Outro, Deus me criou para amar a Ele e ao meu próximo; Eu e a Sociedade, Deus me criou para viver em sociedade, seguindo o modelo de Jesus Cristo – resgate cultural e de valor. Busca desenvolver a interação com o meio, a aluno deve reconhecer que a terra pertence a Deus e os homens são seus administradores. Uma visão ampla do mundo que o cerca, integrando os ensinamentos bíblicos à sua formação individual e social Eu e a Criação, Deus criou todas as coisas e me deu direito e a responsabilidade de conhecer a criação, a fim de desfrutar e cuidar dela. A ação educativa implica um conceito de homem e de mundo e ao mesmo tempo orienta tal indivíduo a buscar esse conhecimento existente, estimular, descobrir suas afinidades em determinadas áreas.

Este tipo de educação proposta contribui muito para a sociedade atual, que tem sofrido com a violência, e o mundo transformou-se num caos. Perdeu-se os valores e banalizou-se os conceitos invertendo os papéis e esquecendo o que realmente é importante. A educação proposta pelo colégio Mackenzie visa resgatar esses valores e conscientizar às pessoas. Através das atividades trabalha a interdisciplinaridade, trans disciplinaridade e multidisciplinaridade. Nessa perspectiva Deus é o centro, se as pessoas atentarem para este princípio, que é ordem de Deus amar o próximo como a nós mesmos o mundo será transformado radicalmente, acreditamos ser uma forte aliada para transformar a sociedade.

REFERÊNCIAS

- AECEP-ASSOCIAÇÃO DAS ESCOLAS CRISTÃS DE EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS, **Conceito de Educação por Princípios Cristãos**. Disponível em: http://www.aecep.org.br/institucional/institucional_principios.asp. Acessado em 04/07/2011, 21:14h.
- ARANHA, M. L. **História da Educação**. 2 ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.
- BORGES, I. A. **Educação e Personalidade**. São Paulo: Mackenzie, 2002.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria da Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases** n.9394/96 de 20 de dezembro de 1996. BRASÍLIA. Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
- CHIABAI, I. M. **A influência do meio rural no processo de cognição de crianças da pré-escola**: uma interpretação fundamentada na teoria do conhecimento de Jean Piaget. 1990. 195 f. Tese (Doutorado em Psicologia)-Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.
- FREINET, C. **Pedagogia do Bom Censo**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FREIRE, P. **Conceito de Educação**, disponível em: <http://www.paraibanews.com/2008/01/08/conceito-de-educacao>. Acessado em 28/10/11, 24:05h.
- GAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP (FEU), 1999.
- LOPES, E. P. **O conceito de teologia e pedagogia na Didática Magna**. São Paulo: Mackenzie, 2003.
- LOPES, E. P. O conceito de educação em João Amós Comenius. **Fides Reformata**. n. 2, v. 13, p. 49-63, 2008.
- MACKENZIE. **História do Colégio Mackenzie**, disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Presbiteriana_Mackenzie#Hist.C3.B3ria. Acessado em 18/11/11, 21:33h.
- MATOS, A. S. Breve história da educação cristã: dos primórdios ao século 20. **Fides Reformata**. n. 2, v. 13, p. 9-24, 2008.
- OLIVEIRA, L. B. et al. **Ensino Religioso: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.
- PAMPLONA, K. **Conceito de educação**. Publicado em 08/01/2008 às 20:01 disponível em

<http://www.paraibanews.com/2008/01/08/conceito-de-educacao>. Acessado em 28/10/11, 00:05h.

PILETTI, N. **História da Educação Brasileira**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1996

PILETTI, N.; PILETTI, C. **Filosofia e História da Educação**. 15 ed. São Paulo: Ática, 2001.

_____. **História da Educação**. 7 ed. Campinas: Ática, 2003.

SANTOS, V. S. Educação cristã: conceituação teórica e implicações práticas. **Fides Reformata**. n. 2, v. 13, p. 155-174, 2008.

SAVIANI, D. **Política e educação no Brasil**. 66 ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

SLATER, R. J. **The Principle Approach**. F.A.C.E. Fundation for American Christian Education, EUA. Disponível em <http://www.iser.org.br>. Acessado em: 07 de agosto de 2008 e 15 de novembro de 2011, 19:37h.

SOARES, A. **Moderníssimo Dicionário Brasileiro**. São Paulo: Angelotti, 2004.